

Imagens incendiárias: a crise político-ambiental de 2020 no Brasil vista por montagens de memes

Incendiary images: the 2020 political-environmental crisis in Brazil seen through meme montages

Imágenes incendiarias: la crisis político-ambiental de 2020 en Brasil vista a través de montajes de memes

Crislaine Gabriele dos Santos da Paz¹

Paulo Cezar Nunes Junior²

Ravena Sena Maia³

Denis Marcio Rodrigues Junior⁴

Resumo: Nos últimos anos, o Brasil tem se destacado pelo alto volume de notícias sobre queimadas e incêndios em diferentes biomas. No entanto, de maneira controversa, as inúmeras fontes de informação e o excesso de circulação de imagens, ao invés de informar, têm deformado nossas opiniões a respeito do assunto. A partir desta problemática, o artigo busca analisar o ecossistema de imagens que envolve os temas fogo e incêndio no país, com base em notícias e memes que circularam na internet durante o ano de 2020. Além de compilar matérias jornalísticas de tópicos político-ambientais, o artigo discorre, particularmente, sobre o poder de síntese dos memes, com base em dois arranjos de imagens retiradas de perfis de oposição e de apoio ao governo brasileiro na plataforma Instagram (Mídia NINJA e Direita da Opressão), elaborados com base na metodologia warburgiana do Atlas Mnemosyne. Além de dinamizar o debate sobre as crises ambientais e políticas nas redes sociais, nos dois últimos anos, os memes sobre fogo, queimadas e incêndios facilitaram o entendimento sobre o assunto entre diferentes tipos de público no país.

Palavras-chave: Memes. Imagens. Crise Ambiental. Crise Política. Fotografia.

Abstract: In recent years, Brazil has been highlighted because of the high number of news about burning and fires in the national biomes. However, in a different way, the countless sources of information and the huge circulation of images, instead of informe, has deforming our opinions about this subject. From this question, this paper pretends to analyze the ecosystem of images about fire and burnings in Brazil, based on the news and memes that was founded on the internet during the year of 2020. In addition to compiling journalistic news about political and environmental themes, the paper discusses, particularly, the power of synthesis present in the memes, based on two arrangements of images taken from profiles that makes opposition or give support to the Brazilian government on the Instagram platform (Mídia NINJA and Direita da Opressão), which were based on the Warburgian methodology of the Atlas

¹ Licencianda em Matemática na Universidade Federal de Itajubá. Email: crislaine gabriele059@gmail.com

² Professor na Universidade Federal de Itajubá e Doutor em Sociologia - Universidade de Coimbra. Email: paulonunes@unifei.edu.br

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas – Universidade Federal da Bahia. E-mail: ravenasena@gmail.com

⁴ Professor na Rede Estadual de Minas Gerais e Mestre em Desenvolvimento Tecnologias e Sociedade - Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: denismrj@hotmail.com

Mnemosyne. Besides stimulating the debate about the environmental and political crises in social networks, in the last two years, the memes about fire, burning and fires facilitated the understanding of this subject among different types of public in Brazil.

Keywords: Memes Images. Environmental crises. Political crises. Photography.

Resumen: En los últimos años, Brasil se ha destacado por el alto volumen de noticias sobre incendios en diferentes sus biomas. Sin embargo, y de manera contradictoria, las numerosas fuentes de información y la circulación excesiva de imágenes, más que informar, han distorsionado nuestras opiniones sobre el tema en el país, con base a noticias y memes encontrados en la internet durante 2020. Además de recopilar material periodístico sobre temas políticos y ambientales, el artículo discute, en particular, el poder de síntesis de los memes, a partir de dos arreglos de imágenes tomadas de perfiles de oposición y apoyo al gobierno brasileño en la plataforma Instagram (Mídia NINJA y Direita da Opressão), elaborados con base en la metodología warburgiana del Atlas Mnemosyne. Además de estimular el debate sobre crisis ambientales y políticas en las redes sociales en los últimos dos años, los memes sobre fuego facilitaron la comprensión del tema entre diferentes tipos de público en el país.

Palabras clave: Memes. Imágenes. Crisis Ambientales. Crisis política. Fotografía.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem se destacado pelos inúmeros incêndios e focos de queimadas que tem afetado seus diferentes biomas. Segundo Copertino et al. (2020), as taxas de desmatamento e alterações na utilização da terra teriam sido promovidas após o incentivo do governo federal para a ocupação da região Norte, a partir da década de 1960. Esse fato teria alterado significativamente a forma como o fogo foi utilizado naquela região. Recentemente, segundo reportagem da revista Veja, o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia afirmou que houve registro de um acúmulo de alertas de focos de calor nos estados brasileiros pertencentes a este bioma, entre janeiro e a primeira quinzena de junho, em comparação com o mesmo período de 2019 (THOMAS, 2020).

Este é o enredo que nos leva a apresentar este artigo, trabalho resultante de uma pesquisa levada a cabo entre 2020 e 2021 pelo Projeto Lugares Incendiários: imagens e distopias contemporâneas. Este estudo foi desenvolvido, inicialmente, com o intuito de mapear as fotografias de incêndios e queimadas no Brasil, relacionando-as às nossas atuais crises ambiental e política. Durante a coleta de dados, constatou-se que os memes ocupavam um papel significativo nas redes sociais, em contraponto ao excesso de imagens clichê observado na produção fotorjornalística recente de incêndio e queimadas. Por essa razão, o artigo tem como objetivo principal analisar o ecossistema de imagens que envolve os temas fogo e incêndio no Brasil contemporâneo, com base em notícias e memes que circularam na internet durante o ano

de 2020, visando compreender o quanto este gênero pode evocar as crises políticas e ambientais da sociedade.

No que diz respeito ao ecossistema de imagens no campo jornalístico, a fotografia até então pôde ser considerada como forma visual predominante, apresentando aspectos temporais e indiciais que sustentaram regimes de verdade e objetividade equivalentes aos valores caros à notícia. No seu clássico *Sobre Fotografia*, Susan Sontag afirma que “fotos fornecem formas simuladas de posse: do passado, do presente e até do futuro” (SONTAG, 2004, p. 93). Nesse sentido, a fotografia assume caráter atemporal, testemunhando uma maneira da humanidade tomar posse da existência de diferentes camadas históricas, uma vez que podem revelar imagens passadas e atuais cujas informações serão transmitidas para outros indivíduos em um tempo futuro. Para a autora, após o fim do acontecimento, a foto ainda permanece existindo, conferindo-lhe estatuto de imortalidade e, conseqüentemente, de uma importância que, de outro modo, ele jamais desfrutaria. Apesar disso, Monteiro (2000) nos convida a refletir sobre a crise das representações na sociedade pós-industrial a partir do fotojornalismo brasileiro, afirmação que nos serviu de alerta e justificativa para a realização desta pesquisa.

Ao narrar o impacto das redes, o autor Fontcuberta (2018) afirma que a cultura digital possibilitou o surgimento de tecnologias para capturar imagens ou fotografar cenas específicas, significando uma grande mudança na forma como a sociedade se relacionava com essas imagens. Isso porque, segundo ele, mais importante do que aqueles que registram as fotografias, são aqueles que as colocam em circulação; mais importante do que aqueles que produzem o clique, são aqueles que articulam suas redes de sentido. Por esta razão, os denominados influenciadores do meio digital têm, cada vez mais, chamado a atenção nas dinâmicas de produção de imagens no mundo contemporâneo.

Diante das mudanças já apontadas por Fontcuberta (2018) e num ambiente em redes propício à circulação e ao compartilhamento de informações, o meme surge como forma imagética de destaque. Segundo Lima-Neto (2020), o conceito é atribuído ao biólogo Richard Dawkins, que cria a ideia de “meme” relacionando-os com os genes dos seres vivos e a capacidade que possuem de reproduzir-se e compartilhar informações. Sendo assim, os memes são considerados unidades que carregam informações que podem ser replicadas por um indivíduo ou um grupo, semelhante ao processo que acontece com os genes no processo de evolução.

Apesar de conter verossimilhanças com a fotografia, os memes são considerados uma categoria imagética diferente dessa primeira, uma vez que podem ser formados por apenas uma

ou diversas imagens, conter textos e imagens, vídeos, músicas, e/ou outras estratégias discursivas. Na maioria dos casos, os memes fazem referência às situações que estão sendo faladas no momento, ou imagens de humor, ou que envolvam questões sociais e políticas constantemente comentadas pelas mídias. Eles podem ser classificados como replicadores, quando reproduzem a ideia original de outro meme ou imagem; como metamórficos, quando sofrem alterações e são passados adiante; e como miméticos, quando mantêm a estrutura e se adaptam ao site, perfil ou weblogs (RECUERO, 2007, p. 24-25).

Segundo Chagas (2018), os memes podem exercer a função de discussão pública e “se ancoram no humor e em situações de evidente incongruência na expectativa do internauta, geralmente identificados como piadas políticas” (CHAGAS, 2018, p. 9), mensagens bem-humoradas e estética amadora (NEVES; PAVAN, 2018). Já os memes persuasivos são “peças estrategicamente construídas para serem disseminadas de modo a angariar apoio a uma determinada proposta ou candidatura” (CHAGAS, 2018, p. 9). Para o autor, os memes de persuasão se aproximam de conteúdos virais e podem ser encomendados e criados pelos partidos e grupos de apoiadores para disseminar tanto um conteúdo ou uma propaganda, quanto a “desinformação”.

As imagens e os memes sobre as queimadas e os incêndios, ao serem analisadas em um arranjo inspirado na metodologia proposta por Aby Warburg e estudada por Didi-Huberman (MACIEL, 2018) da forma atlas de imagens, podem revelar problemas subjacentes às crises ambientais no país. Esperamos que o estudo minucioso de memes sobre incêndios ambientais possam nos ajudar a revelar as crises causadas pelas utilizações impróprias do fogo e pelos inúmeros casos de incêndios recentes no país; estimulando-nos o interesse pelo tema e aproximando-nos de questões ambientais nacionais e internacionais contemporâneas.

O pesquisador e historiador da arte alemão Aby Warburg (1826-1929) sugeriu uma metodologia de estudos da história da arte, unindo características históricas, filosóficas, psicológicas, antropológicas, artísticas e estéticas, para criar uma maneira de construção de saber através da análise de imagens relacionadas e dispostas em um arranjo, que ficou conhecido como Atlas Mnemosyne (MACIEL, 2018, p. 192). Para Maciel (2018), Didi-Huberman comparava o atlas de imagens a uma máquina que desempenhava duas funções que se complementavam: primeiro proporcionar a leitura básica e abstrata de uma imagem; e segundo fazer o espectador inferir e imaginar sobre o que aquelas imagens apresentam, seu contexto e suas diferentes interpretações. Para o filósofo, as imagens deveriam ser dispostas em

um arranjo e analisadas constantemente para que novas hipóteses possam ser formuladas gerando novas interpretações. Maciel (2018) afirma que a forma atlas seria:

Um conhecimento e uma leitura guiados pela imaginação, que ‘[...] aceita o múltiplo e renova-o sem cessar, a fim de aí detectar novas ‘relações íntimas e secretas, novas ‘correspondências e analogias’, que serão por seu turno inesgotáveis, como inesgotável é todo pensamento das relações [...] Sendo assim, a Forma Atlas deve permitir detectar essas relações como possibilitar a ligação de vestígios visuais em um plano comum (MACIEL, 2018, p.18).

Didi-Huberman defende que um arranjo de imagens como atlas de memória apresentaria, a cada vez que alguém o observasse, diferentes relações entre imagens e ou linhas de transmissão de características visuais. Sendo assim, ao organizar as informações de várias imagens em um único arranjo, consideramos essa metodologia apropriada para o caso específico dos memes que circularam nas redes sociais sobre os incêndios brasileiros, tanto por grupos apoiadores quanto por grupos contrários ao atual governo. Os memes, eles mesmos, são capazes de sintetizar várias informações em uma única imagem, assim como podem ser reproduzidos em outros contextos e com outras ideias, como se fossem reciclados. Em suma, esse olhar imaginativo que as relações produzidas nos arranjos exigem nos parece adequado para lidar com a alta replicabilidade inerente ao meme, o qual apresenta uma dinâmica própria no ecossistema das redes de circulação imagéticas contemporâneas.

As perguntas que nortearam o presente trabalho foram as seguintes: como as imagens de queimadas e incêndios têm potencializado as crises ambiental e política no Brasil? De que maneira os memes podem ser utilizados para compreendermos os problemas ambientais existentes na nossa sociedade? Para respondê-las, o trabalho desenvolveu-se por meio de estudo exploratório qualitativo e pesquisa de revisão bibliográfica não exaustiva. Foram recolhidas matérias jornalísticas e memes sobre os temas fogo e incêndio, publicados em sites de notícias e em dois perfis da plataforma Instagram. O caminho metodológico dispôs, posteriormente, os memes em quadros associativos, montando-os influenciado pelo conceito warburgiano da forma atlas (MACIEL, 2018); ou seja, posicionando as imagens em conjunto num arranjo.

Primeiramente, apresentaremos um compilamento de notícias sobre o fogo como potencializador das crises ambientais e políticas no país, por meio de notícias sobre o assunto veiculadas pelos sites Veja, Uol, G1, BBC News e BBC News: Brasil. Em seguida, será exposto um estudo teórico sobre o poder de síntese dos memes, embasado nas teorias de Lima e Neto (2020), Chagas (2018), Recuero (2007) e Filha e Anecleto (2007). Logo após, o trabalho discutirá dois arranjos montados a partir de memes em circulação na plataforma Instagram encontrados nos perfis Mídia NINJA e Direita da Opressão, os quais guardam relação com os

temas “fogo e incêndio”. Os perfis de busca foram eleitos para a pesquisa por posicionarem-se, respectivamente, contra e a favor das condutas governamentais de gestão dos problemas ambientais no Brasil, temática com a qual o mote desta pesquisa guarda estreita relação.

2 À DERIVA: NOTÍCIAS SOBRE QUEIMADAS E INCÊNDIOS NO BRASIL

As queimadas correspondem a uma das primeiras práticas agrícolas utilizadas pelos seres humanos. Por ser uma técnica rápida e barata, ainda é muito utilizada no meio rural e, além de seu baixo custo e manejo rápido, é considerada por alguns agricultores como uma ferramenta de fertilização do solo, uma vez que as cinzas restantes após podem ajudar a fertilizar o solo.

Em uma reportagem publicada na Revista Veja, Thomas (2020a) discorreu a respeito das queimadas na Amazônia e as falhas nas operações feitas para impedi-las, afirmando que apesar do decreto de proibição, que entrou em vigor em 16 de julho com o decreto 10.424/2020, e da operação de Garantia de Lei e da Ordem (GLO), os números de 2020 poderiam ser maiores que os de 2019. Segundo a jornalista, 6.803 focos de calor teriam sido detectados em julho pelo satélite do INPE, número maior que em 2019, que teria registrado 5.318 ocorrências. Ainda afirmava que, durante o mês de julho, a quantidade de focos de calor teria sido a maior registrada desde 2005. O artigo ainda cita que, de acordo com um levantamento feito pelo Greenpeace Brasil, 539 casos de incêndio teriam acontecido dentro de terras indígenas, o que representaria um aumento de 76,72% em relação ao ano de 2019. Desses, 1.018 teriam atingido Unidades de Conservação, representando um aumento de 49,92% em relação ao mesmo período de 2019.

A autora relata, em outra reportagem, que as ocorrências de fogo no Pantanal estariam “queimando” a imagem do país (THOMAS, 2020b), fazendo um jogo de palavras com a situação do bioma e de como o Brasil estaria sendo visto pelo mundo. Para a jornalista, a Amazônia seria a grande representação para as políticas ambientais no Brasil devido a sua extensão e sua biodiversidade. Contudo, as frequentes ameaças à floresta geram críticas pelo mundo, inclusive da atual vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris. As consequências da devastação poderiam interferir nos outros ecossistemas, como o caso do Pantanal. O desflorestamento poderia ser um fator que contribuiria para a diminuição das chuvas nesse bioma, assim como teria acontecido em 2020, quando foi registrada uma diminuição de 50% do volume de chuvas no Pantanal e o menor nível atingido pelo Rio Paraguai, principal formador do bioma, em cinquenta anos.

A situação de incêndios no Pantanal, além de causar grandes impactos na fauna e na flora da região, também poderia ter reflexos na economia do país relacionados ao agronegócio. Em matéria publicada no dia 15 de setembro de 2000, Altman (2020) afirmou que o atual vice-presidente Hamilton Mourão teria recebido uma carta assinada por embaixadores de oito países europeus dizendo que o crescimento do desflorestamento no Brasil estaria dificultando o atendimento de critérios ambientais, sociais e de forma de governo das empresas e investidores do velho mundo. O jornalista relata que, entre janeiro e julho de 2020, o Brasil teria perdido cerca de três bilhões de dólares em investimentos externos de fundos que apenas seriam destinados aos países que respeitassem as normas de cuidados ambientais. Além disso, a reportagem narra que, após o acontecimento, um grupo com duzentas organizações, entre ONGs, empresas de agronegócio e dos setores financeiro e alimentício teriam criado a Coalizão Brasil Clima, Bosques e Agricultura, e que teriam enviado um ofício ao governo demandando mais transparência e fiscalização nas florestas.

Juntamente com duas denúncias contra o Ministro do Meio-Ambiente, Ricardo Salles, esses fatos fizeram com que ele deixasse o cargo no dia 23 de junho de 2021. Segundo a matéria escrita por Gortázar (2021) no site El País - Brasil, o ministro estava sendo investigado em dois casos: uma suspeita de ligação com um caso de tráfico ilegal de madeira e outra suspeita por obstrução das investigações em um caso de desmatamento. Para o lado dos opositores, sua renúncia significaria, entre outras opções, não apenas um alívio contra as precárias políticas ambientais propostas por Salles, mas também um revés contra sua própria ideologia, que o fez participar da “tropa de choque ideológica do governo ultradireitista” (GORTÁZAR, 2021). A reportagem menciona, ainda, a crítica feita por uma ONG que, mesmo após a saída de Salles, usou uma das falas polêmicas do ex-ministro para resumir a situação ambiental do país dizendo que, enquanto Bolsonaro estivesse no cargo com aliados como Arthur Lira para “passar a boiada” no Congresso, o meio ambiente e os povos indígenas não teriam um dia sequer de paz (GORTÁZAR, 2021).

A saída do político causou grande movimentação nas redes sociais, fato que fez surgir diversos memes favoráveis e contrários à sua exoneração do Ministério do Meio Ambiente. Para ilustrar o episódio e sintetizar a passagem de Salles pela pasta durante as queimadas no Pantanal e no Amazônia, a Figura 1 coloca o ex-ministro em meio às chamas e critica sua ineficiência diante das queimadas no país; metaforizando o modo pelo qual sua imagem ficou “queimada” a partir daqueles que são contrários à maneira como as políticas ambientais foram conduzidas no Brasil, principalmente, durante o ano 2020.

Com base no exposto, levantamos a hipótese de que a viralização das notícias sobre incêndios publicadas na mídia nacional, durante os últimos anos, já não causava mais tanto impacto nas pessoas que as acessavam. Isso porque, foram tantas as informações e fotografias de queimadas e incêndios, que elas acabaram por impossibilitar o público receptor de refletir sobre questões importantes subjacentes à problemática, a exemplo do sistema macro estruturante dos crimes ambientais no país e da derrocada das políticas setoriais nos últimos anos. Estamos à deriva, nadando num mar de notícias sem fim, entrecortados por imagens clichês de todos os tipos que, muitas vezes, deformam nossas opiniões, ao invés de informar, distorcendo o processo de comunicação em torno de mecanismos de informação com base em padrões pré-estabelecidos (SASTRE; CARVALHO, 2018). Segundo nos sugere Didi-Huberman, quais seriam, portanto, as imagens sobreviventes? Os memes podem ajudar-nos no exercício de tocar o real, de soprar as brasas para desvelar o véu dos contextos evocados pelas imagens contemporâneas. Em meio a tantos excessos, eles podem nos dar pistas e atalhos importantes para a interpretação de fatos.

Figura 1 – Meme sobre a saída de Ricardo Salles do Ministério do Meio Ambiente



Fonte: Plataforma Instagram, perfil @gutastresser, 2021.

3 O PODER DE SÍNTESE DOS MEMES

O meme é capaz de sintetizar assuntos importantes circulados pela mídia. Um exemplo dessa capacidade são os memes de política, que podem resumir de forma precisa situações polêmicas, oriundas de contextos complexos. Para Recuero (2007), o meme teria a propriedade de se reproduzir e se replicar, assim como os genes de um ser vivo. Além disso, os memes podem ter uma função persuasiva, isto é, “se ancoram no elemento da persuasão contido em

uma mensagem resumida que procura apelar ou convencer o destinatário, bem como na influência pessoal e no aspecto relacional de sua propagação” (CHAGAS, 2018, p.11).

Segundo Filha e Anacleto (2007), pelo fato de memes serem vídeos, imagens animadas ou estáticas, piadas, jogos ou frases, eles possuem vasto alcance devido às suas diferentes funções e utilizações, podendo ser encontrados entre grupos sociais e meios digitais, produzidos “pela combinação de imagens animadas ou estáticas de pessoas famosas, animais, objetos com frases curtas, ou pequenas animações chamadas de *gifs*, que enfatizam a expressão de algum personagem” (FILHA; ANECLETO, 2007, p.8).

Como afirmam as autoras, tal gênero literário é composto por uma série de elementos que podem ser encontrados em todas as esferas sociais, os quais se caracterizam pela combinação de imagens estáticas com frases curtas ou pequenas animações, enfatizando alguma situação ou circunstância de um indivíduo ou de um grupo. É importante destacar também que, embora isso ocorra com a maioria dos casos, nem todo meme apresenta caráter de humor, estimulando o debate e propondo críticas sociais (ANECLETO; FILHA, 2007).

A forma como os memes são criados e compartilhados tem grande capacidade de persuasão e transmissão de informações resumidas, tornando sua leitura objetiva, inteligível e direta. Em junho de 2019, a Globosat apontou em um estudo que a cultura dos memes pode se estender para além do aspecto humorístico e expressar a complexidade da comunicação mundial. Na época, o estudo indicou dados significativos: 85% dos brasileiros costumam curtir memes na internet, 73% das pessoas já souberam de uma notícia política através de um meme, 57% dos internautas seguiam alguma página só para acompanhar memes, 46% das pessoas compartilhavam memes que traduzem seus problemas pessoais, 63% procuravam memes na internet quando queriam se distrair e, por fim, 75% achavam que o meme ajudava a aliviar o stress do cotidiano (CONSUMOTECA, 2019).

Pode-se afirmar que os memes estão agenciados uma grande rede de informações, uma vez que eles conseguem sintetizar, em uma única frase ou imagem, ideias e contextos complexos. Apesar de tais recursos serem constituídos por mensagens bem-humoradas e, comumente, apresentarem estética amadora (NEVES; PAVAN, 2018), eles não são utilizados apenas como entretenimento ou humor, pois grande parte da população revelou que além de curtir e compartilhar essas imagens na internet, ou revelar emoções e sentimentos, também utilizam dos memes para se informar sobre notícias veiculadas na mídia (CONSUMOTECA, 2019).

O alcance dos memes se torna maior quando os indivíduos ou grupos que os compartilham possuem redes que seguem suas páginas e difundem as informações que os chamados “influenciadores” querem apresentar. Para Chagas (2018), aqueles que possuem o poder de influenciar o fazem gerando conteúdos em forma de memes, pois acreditam que essa ferramenta possui maior poder de viralização do que outros tipos de textos ou matérias jornalísticas. Isso porque eles conseguem sintetizar suas ideias utilizando frases de efeito, recursos visuais, sonoros, imagens animadas, entre outros. Ou seja, elaboram uma ideia que pode ser transmitida para outra pessoa como um produto a ser compartilhado com seguidores nos diferentes tipos de plataformas digitais.

Ao criarem essa rede de informação e de compartilhamento de ideias, os influenciadores digitais acabam por organizar um arranjo de imagens que proporcionam diferentes interpretações sobre determinados assuntos. Isso só é possível graças às montagens específicas criadas por eles, que podem ser confirmadas ao visualizarmos as páginas de cada grupo ou pessoa que as compartilham. Nos perfis das redes sociais, as imagens ficam dispostas como um quadro, facilitando o acesso e a visualização da ideia como um todo para aqueles que não haviam conhecido esse arranjo. Esta montagem auxilia na relação de imagens e no entendimento do conteúdo, uma vez que as ideias foram sintetizadas e apresentadas de maneira atrativa para o espectador. Tal processo pode guardar relação com o método de arranjo de imagens desenvolvido por Warburg (MACIEL, 2018), uma vez que, em ambos os casos, as imagens proporcionam informações importantes para o observador, sejam elas dispostas em um quadro ou em forma de mural, como dispostas em uma rede social.

4 DOIS ARRANJOS: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão analisados os arranjos de memes com inspiração nas pranchas de imagens propostas por Aby Warburg. Para a eleição das imagens que compuseram os arranjos de memes levou-se em consideração: (1) o local de publicação das imagens escolhidas, bem como o número de compartilhamentos; (2) os lugares de oposição e de apoio ao governo brasileiro e as políticas adotadas para combater as queimadas e incêndios durante o ano de 2020. Após a apresentação dos referidos arranjos será feita a análise comparativa entre aqueles contrários e favoráveis às políticas ambientais do estado nacional, nos últimos anos.

4.1 ARRANJO DE MEMES DE OPOSIÇÃO

Tal como citado na abertura deste artigo, a situação de agravo das queimadas no Brasil tomou proporção internacional. As frequentes declarações do governo brasileiro, negando que essas tragédias estariam acontecendo, gerou grande debate midiático na época da circulação das imagens selecionadas durante esta pesquisa. Páginas de diferentes plataformas começaram a produzir conteúdos relacionados à crise ambiental no país e, por conseguinte, essas informações foram transmitidas por grande parte dos seguidores de suas redes sociais, gerando correntes de informação de repercussão massiva.

Figura 2 – Memes sobre as queimadas no Brasil (Arranjo 1)



Fonte: Plataforma Instagram, perfil @midianinja, 2020. Montagem elaborada pelos autores.

Neste arranjo pode-se perceber que cada um dos quatro memes tenta destacar o problema das queimadas no Brasil e, simultaneamente, escancarar a gravidade da situação ao leitor dessas imagens. Apesar da evidente crise ambiental, existem líderes políticos e apoiadores do atual governo brasileiro que não estariam dando a devida importância à situação, minimizando suas consequências ambientais.

O primeiro meme do arranjo mostra um mapa climático em diferentes tonalidades quentes, para representar o registro das queimadas e a alarmante situação climática do país. O humor está no jogo de sentido que a imagem do mapa do Brasil, embebido pela cor vermelha,

possui com a frase entoada durante a campanha do atual chefe de estado: “Nosso país jamais será vermelho”. A partir da escala de cores quentes do mapa climático do país, em razão dos índices de aquecimento e dos focos de incêndio pouco controlados pelas políticas ambientais do governo Bolsonaro, o meme ressalta a contradição criada em alusão à cor de seu principal partido oponente. Essa afirmação se justifica pelas diversas afirmações do atual chefe de estado, de sua equipe de governo e de seus seguidores que querem, segundo a Gazeta do Povo em reportagem publicada no dia 19 de Abril de 2021, “mandar embora o comunismo do Brasil”, ideologia tradicionalmente representada pela cor vermelha.

No segundo meme também está presente uma crítica ambiental, desta vez com destaque para a frase: “No Brasil, animais de papel valem mais que os reais”. Essa afirmação faz referência às imagens clichês das onças afugentadas pelos sucessivos incêndios no Pantanal, quando as queimadas trouxeram grandes consequências para o genocídio da fauna regional, aumentando os focos de incêndios e seus graves impactos ambientais. O meme, que utilizou a imagem da onça sobrepondo-a à imagem do animal presente na nota de cinquenta reais, além de escancarar o problema das queimadas, trouxe à tona a questão política, econômica e ambiental. Isso porque ele nos sugere que animais de papel valeriam mais que os animais que essas notas homenageiam, fazendo alusão direta às estampas de animais das cédulas da moeda nacional. A crítica também pode se estender ao fato de que, no mesmo mês em que essas queimadas aconteceram, o presidente Jair Bolsonaro, em evento realizado no Palácio do Planalto, no dia 29 de setembro de 2020, teria assinado a Lei 1.095/2019, a qual aumenta a pena para aqueles que praticarem maus-tratos a animais (GARCIA; CASTILHOS, 2021).

Já o terceiro meme ironiza uma frase repetida no refrão do hino nacional brasileiro, utilizada como *slogan* de campanha do governo Bolsonaro: “Pátria amada Brasil”. Ao invés de utilizar a frase original, o meme altera o particípio presente na frase para “Pátria queimada Brasil”. Tal feito atribui significado diferente à sentença por meio da ironia, propondo uma crítica contundente ao governo frente à situação catastrófica das queimadas e incêndios nacionais, nos últimos anos.

Por fim, o quarto meme, no qual vê-se uma boiada em galope, sem olhar para trás, percorrendo um caminho tomado pelas chamas, traz a ideia de que os apoiadores do presidente estão de acordo com seu posicionamento em relação às queimadas e questões ambientais no Brasil. A oposição entre o atual chefe de estado e governo anterior fez o termo *gado* ser utilizado para identificar os seguidores “de uma pessoa incorruptível, de pensamento tradicional, de bem e representante da família”, tal como a imagem de Bolsonaro construída à época das eleições

de 2018 (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2020). Segundo o Museu de Memes, o termo se originou nas redes sociais como uma forma de ironizar atitudes tomadas por seus apoiadores em defesa do presidente. O termo ganhou mais força após a sua posse e tomada de atitudes polêmicas, principalmente, por parte de seus familiares envolvidos com a política. Essa maneira pejorativa de se dirigir aos apoiadores do atual governante do Brasil tomou maiores proporções após a fala do ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Segundo o portal G1 (DA REDAÇÃO, 2020), em reportagem publicada no dia 22 de maio de 2020, o ministro teria defendido que o governo deveria “passar 'a boiada' e 'mudar' regras” enquanto a atenção da mídia estaria voltada para as implicações sanitárias da Covid-19.

No exercício de pensar naquilo que sobrevive nas figuras apresentadas neste artigo, a partir das contribuições teóricas de Didi-Huberman (2020), é preciso que indaguemos sobre suas semelhanças e diferenças. Neste sentido, chama a atenção a coloração distinta apresentada pelos memes do arranjo anterior. Nele, sobressaem-se os tons quentes (laranja e vermelho) de três das figuras apresentadas, além da correção, em vermelho, do slogan “Pátria *queimada* Brasil”, contrastando com as cores da nação: o verde, o amarelo e o azul. Não por acaso, o vermelho também compõe o quadro minimalista do meme apresentado na Figura 1, o qual apresenta, em tom irônico, a saída de Ricardo Salles do Ministério do Meio Ambiente. A coloração que tais imagens têm em comum conota o lugar de oposição ocupado em relação ao governo nacional, cujos tons de vermelho são comentários associados à esquerda, ao comunismo e, no caso específico brasileiro, ao Partido dos Trabalhadores. Assim, quando o meme traz “Nosso país jamais será vermelho”, este trocadilho já coloca em questão a relação entre a cor e a oposição.

4.2 ARRANJO DE MEMES DE SITUAÇÃO

Como discutido anteriormente, as queimadas e os incêndios no Brasil têm sido pauta de discussões pelo mundo todo. Importantes figuras políticas e cientistas, há muito tempo, nos alertam para esse fato. Porém, algumas delas insistem em negar os constantes alertas das mudanças climáticas e dos riscos da crise ambiental em curso. Neste tópico será feita a análise de um arranjo de memes retirado do perfil Direita da Opressão e Direita pelo Brasil, que publicam e compartilham memes que apoiam o governo brasileiro nas questões ambientalistas. As duas imagens escolhidas para este arranjo apresentam, por meio do humor, estratégias de isenção do governo e do presidente do Brasil sob a responsabilidade em relação às queimadas no país.

Primeiramente, tem-se um meme com uma cena da série *Game of Thrones*, produzida pela HBO e inspirada na série de livros *As crônicas de gelo e fogo*, de George R. R. Martin. Na imagem, uma das personagens, montada em seu dragão, ataca o exército inimigo cuspidando labaredas de fogo. A mensagem passa a imagem do presidente em seu dragão “colocando fogo no Pantanal”, criando uma metáfora para ilustrar seu descrédito com os números e com a precariedade das políticas ambientais do governo brasileiro.

Figura 3 – Memes questionando as queimadas no Brasil (Arranjo 2)



Fonte: Plataforma Instagram, @direitadaopressão, 2020. Montagem elaborada pelos autores.

Já o segundo meme apresenta a imagem de um mapa político do Brasil com ícones de fogo à esquerda, representando os números de queimadas entre os anos de 2003 e 2020, porém com o agrupamento de dois anos por ícone, exceto no último, o de 2020. Essa estratégia pode induzir o leitor a acreditar que os números de queimadas dos anos de 2020 foram menores do que nos anos anteriores, uma vez que a soma de dois anos de queimadas, provavelmente, será maior do que a quantidade registrada em apenas um. Também pode-se perceber que, ao colocar-se uma logo com a fonte da SECOM (Secretaria Especial de Comunicação Social), órgão oficial do governo, seria atestada maior credibilidade para o meme. Aparentemente esse arranjo tenta minimizar o grave problema dos incêndios e queimadas no Brasil convertendo-se, por conseguinte, numa informação falsa sobre o assunto.

A associação entre cor e posição política também aplica-se ao Arranjo 2, de apoio. Embora em seus memes também se apresentem chamas de fogo em tom alaranjado, devido ao recorte feito por esta pesquisa; em ambos preponderam a cor azul e outros tons mais frios, simbolizando a sobriedade da pátria, representada também pelo o mapa geográfico do Brasil presente no segundo meme. Neste caso, o conjunto das imagens nos traz um certo tipo de cores e tons que soma-se enquanto elemento significativo para nos localizar politicamente sobre a

autoria do meme e, conseqüentemente, nos dizer a que parcela da população este meme se destina informar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação das queimadas no Brasil tem levantado debates pelo mundo todo e, tal como apresentado neste trabalho, tornou-se um dos assuntos mais comentados nas redes sociais. Diferentes perfis no Instagram se manifestaram a respeito do assunto e proporcionaram uma visibilidade maior para o tema devido ao número de compartilhamentos gerado entre seus seguidores. Por este motivo, memes de situação e de oposição ao governo brasileiro relacionados à forma como as políticas ambientais estão sendo conduzidas no país surgiram com mais frequência durante o ano de 2020.

Os arranjos de memes apresentados neste artigo não só apresentam pontos de vista diferentes sobre o mesmo assunto, como também mostram que a argumentação utilizada pelos dois perfis investigados é divergente, e de recurso irônico controverso. Por exemplo, enquanto o perfil Mídia NINJA apresenta um mapa climático, o qual pode ser acessado facilmente na internet, o perfil Direita da Opressão apresenta uma montagem com ícones de fogo atrelada a um mapa político, utilizando-se de dados duvidosos do número de queimadas por ano, sob o timbre institucional, para argumentar a favor do atual governo. Construídas a partir de retóricas discursivas distintas, essas montagens narram a situação de um país dividido e com opiniões divergentes diante da polêmica existente em torno da crise político-ambiental em curso.

Os memes utilizados podem ser classificados como memes de persuasão, os quais foram selecionados estrategicamente por terem apresentado uma forma imagem própria da sociedade atual. Nesse caso, foram agrupados em arranjos que relatam algumas das narrativas em circulação sobre as queimadas no Brasil. Sendo assim, é possível concluir que as relações proporcionadas por eles, a partir da relação entre texto e imagem e também na composição dos arranjos, além de contribuir para chamar a atenção do indivíduo, permitem ao leitor inferir novas deduções sobre o assunto abordado e perceber elementos que sobrevivem nas imagens para sustentar sentidos e posições políticas. Por conseguinte, os memes dinamizaram o debate sobre as crises ambientais e políticas do país nas redes sociais, facilitando a assimilação desses assuntos entre diferentes tipos de público, uma vez que os memes ocupam posto de linguagem privilegiado na internet.

Ao proporcionar a leitura básica e abstrata de alguns dos memes de fogo incêndio divulgados no Brasil durante o período em questão, a pesquisa realizada nos ajudou a inferir

interpretações sobre as imagens analisadas a partir de um contexto específico (a crise político-ambiental no Brasil durante 2020). Colocadas em arranjo, as imagens selecionadas enfatizam as mensagens colocadas, separadamente, por cada um dos perfis selecionados. Esta análise conjunta nos permite tecer novas hipóteses e relacionar, com mais clareza, temas que antes podiam estar um tanto quanto desconectados: a relação entre mudanças climáticas e valorização dos recursos naturais, em detrimento do bem estar animal; ou, então, as implicações entre o papel dos gestores públicos, políticas ambientais e incremento do número de queimadas no Brasil, por exemplo.

Por fim, é importante reafirmar que os memes de crises ambientais e políticas que geraram a mobilização para a escrita deste artigo estão relacionados ao momento histórico em que o país se encontra, devido ao aumento do número de focos de incêndios. Tal gênero textual pode ajudar-nos na reflexão sobre o passado, presente e futuro da problemática político-ambiental que, por vezes, passa despercebida pelo excesso de informações e imagens circulantes. A partir disso, esta pesquisa nos desperta a seguir interpretando e colocando em relação estas e outras imagens, aceitando o múltiplo e renovando-o sem cessar, tal como nos sugere Maciel (2018), uma vez que suas correspondências e analogias são e serão sempre inesgotáveis.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Fábio. Os trágicos e vergonhosos incêndios no Pantanal ameaçam a fauna e a flora. **Veja**, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/os-tragicos-e-vergonhosos-incendios-no-pantanal-ameacam-a-fauna-e-a-flora/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. **Revista Famecos**, v. 25, n. 1, p. 11-26, 2018.

CONSUMOTECA. **In meme we trust**. Globosat, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://gente.globo.com/wp-content/uploads/2019/05/Scroll24_In_meme_we_trust.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

COPERTINO, Margareth; PIEDADE, Maria Teresa Fernandez; VIEIRA, Ima Célia Guimarães, BUSTAMANTE, Mercedes. Desmatamento, fogo e clima estão intimamente conectados na Amazônia. **Ciência e Cultura**. v. 71, n. 4, p. 4-5, 2020.

DA REDAÇÃO. Ministro do Meio Ambiente defende passar 'a boiada' e 'mudar' regras enquanto atenção da mídia está voltada para a Covid-19. **Portal G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/ministro-do-meio-ambiente-defende-passar-a-boiada-e-mudar-regramento-e-simplificar-normas.ghtml>. Acesso em: 20 jul. 2021

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. Tradução: João Pedro Cachopo e Vanessa Brito. Rio de Janeiro: Editora 34, 2020.

FILHA, Isnalda Berger de Figueiredo Alves; ANECLETO, Úrsula Cunha. Memes como gêneros discursivos híbridos em esferas públicas digitais: algumas discussões. In: Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, 9, 2007, Aracaju. **Anais eletrônicos** [...]. Aracaju: Unit, 2018, p. 1-16. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/9469/4120>. Acesso em: 19 maio 2021.

FONTCUBERTA, Joan. Por um manifesto pós-fotográfico. Tradução: Gabriel Pereira. **Studium** 36, 2018. Disponível em: <https://www.studium.iar.unicamp.br/36/7/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

GARCIA, Gustavo; CASTILHOS, Roniara. Bolsonaro sanciona lei com pena maior, de até cinco anos, para maus-tratos contra cães ou gatos. **Portal G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/29/bolsonaro-sanciona-lei-com-pena-maior-de-ate-cinco-anos-para-maus-tratos-contr-caes-ou-gatos.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2021.

GORTÁZAR, Naiara Galarraga. Investigado, Ricardo Salles deixa comando do Meio Ambiente em meio a desmatamento recorde. **El País**: Brasil, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-23/investigado-ricardo-salles-deixa-comando-do-meio-ambiente-em-meio-a-desmatamento-recorde.html>. Acesso em: 23 jun. 2021.

LIMA-NETO, Vicente de. Meme é gênero? Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 59, n. 3, p. 2246-2277, 2020.

MACIEL, Jane Cleide de Souza. Atlas mnemosyne e saber visual: atualidade de Aby Warburg diante das imagens, mídias e redes. **Revista Ícone**, v. 16, n. 2, p. 191-209, 2018.

MONTEIRO, Eduardo Bentes. Fotojornalismo brasileiro e a crise das representações na sociedade pós-industrial. **Revista Comunicação & Informação**, v. 3, n. 1, p. 40-55, 2000.

NEVES, Luis Felipe Fernandes; PAVAN, Ricardo. Goiânia Mil Grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet. **Revista Comunicação & Informação**, v. 21, n. 3, p. 150-165, 2018.

RECUERO, Raquel da Cunha. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista Famecos**, v. 14, n. 32, p. 23-31, 2007.

SASTRE, Ângelo; CARVALHO, Juliano Maurício. O comportamento do usuário no processo de difusão de Fake News: reflexões sobre o processo de comunicação nas plataformas digitais. **Revista Comunicação & Informação**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, v. 21 n. 3, p. 91-106, 2018.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Trad.: Rubens Figueiredo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004

THOMAS, Jenifer Ann. Na Amazônia, cinco estados registram aumento de queimadas. **Veja**, 2020a. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/impacto/na-amazonia-cinco-estados-re>

gistram-aumento-de-queimadas/. Acesso em: 12 mar. 2021.

THOMAS, Jenifer Ann. O fogo no Pantanal volta a queimar a imagem do país. **Veja**, 2020b. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/o-fogo-no-pantanal-volta-a-queimar-a-imagem-do-pais/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Museu de Memes**, 2020. Disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/eu-sou-gado-do-bolsonaro>. Acesso em: 24 out. 2021.